

Primeiro Plano



RASI 2014

“Desconstrói o anátema que associa a crise a um possível aumento da criminalidade”

Filipe Pathé Duarte
porta-voz do OSCOT

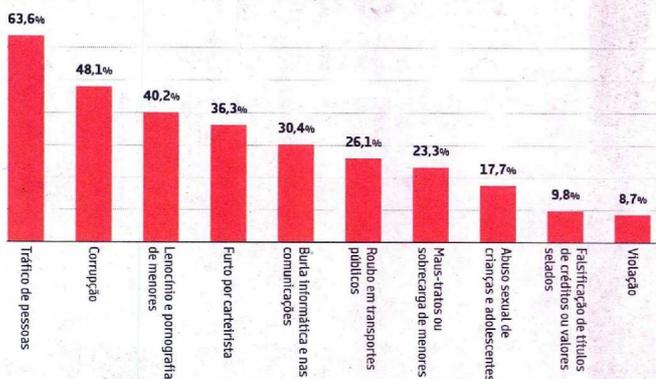
“Vejo ainda muitas participações por violência doméstica”

Helena Fazenda
secretária-geral do SSI

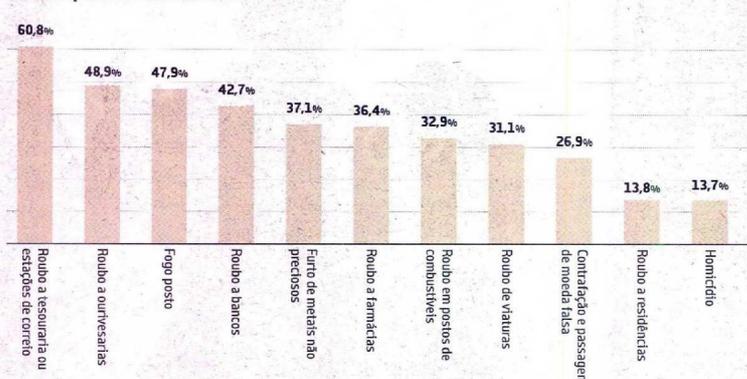
Relatório Anual de Segurança Interna mostra que, no ano passado, aumentaram os crimes contra o Estado e desceram os roubos violentos

sinistralidade : evolução dos crimes

Crimes que mais aumentaram em relação a 2013



Crimes que mais diminuíram



FONTE: SISTEMA DE SEGURANÇA INTERNA - INFOGRAFIA JN

Mata-se menos e há mais corrupção

Carlos Varela
carlos.varela@jn.pt

▶ A criminalidade associada ao dinheiro, como as burlas, a corrupção e o crime informático, está a aumentar de forma exponencial, segundo os dados do Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) de 2014. A corrupção aumentou 48,1%, e as burlas e o crime informático apresentam os números mais negros desde 2003.

A “sabotagem informática”, por exemplo, subiu 76,2% e o RASI, citando a PI, salienta que a subida do crime informático ou com recurso a meios informáticos “está em contraciclo com a criminalidade geral”, o chamado crime comum, como os roubos e os homicídios, que registam descidas das quais o Executivo tem feito bastante eco. Tal é a sua importância, que a “criminalidade informática é, pela primeira vez, objeto de uma apreciação mais detalhada no âmbito do RASI, por constituir uma realidade que tem vindo a ganhar importância no contexto da criminalidade nacional”.

Este é um cenário diferente do que antecedeu: foi expresso pela secretária-geral do Sistema de Segurança Interna (SSI), Helena Fazenda, que, perante questões colocadas pelo JN, desvalorizou a importância do crime informático relativamente a uma eventual subida: “O crime informático não teve uma expressão de tal forma significativa para que fosse considerado neste universo de números”, disse.

No entanto, é o próprio RASI que refere, na 12.ª das suas 482 páginas: “No que concerne à cibercriminalidade organizada, 2014 ficou marcado pelo incremento do número de incidências e do nível de sofisticação/complexidade de malware especificamente”. As vítimas são os “sistemas nacionais da banca online” e as “pequenas e médias empresas, instituições públicas e particulares”. E segundo os dados estatísticos, enquanto, em 2013, o número de crimes foi de 368, já no ano passado passou para 468, envolvendo desde a cada vez mais utilizada banca on-line até ao phishing. O alvo, no entanto, não são apenas os particulares. No capítulo dos crimes contra o Estado, “outros crimes informáticos” aumentaram 146,2% e a sabotagem 76,2%.

Corrupção na saúde

Também os crimes de corrupção têm subido (48,1%), com o substancial aumento do número de pedidos de exames e perícias financeiras, que cresceu de 261 em 2013 para 472 em 2014, numa subida de 80,8%. São exemplo desta atividade o aumento de processos em particular nas áreas da saúde e da segurança social, por parte da PI, mas não entrando aqui o processo contra José Sócrates, a cargo da Autoridade Tributária.

Em termos de criminalidade violenta, o RASI é taxativo: baixou. Dando, até, como exemplo o número de homicídios: 100 em 2014 contra 116 em 2013. ●

Crime

contra o Estado sobe

48,1%

Aumentou a corrupção. Crimes contra a realização de justiça teve acréscimo de 24,2%

Perícias financeiras

Os pedidos são cada vez mais e surgem normalmente associadas ao crime económico. A subida é de 80,8 por cento.

Sabotagem informática

Crime informático é a nova e preocupante realidade no RASI. Na sabotagem, a subida é 76,2 %.